



## **PREÇO DA CESTA BÁSICA EM CAMPO GRANDE EM JANEIRO DE 2026.**

O Observatório de Economia da UFMS (OBECON) acompanha o preço da cesta básica informado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e, em especial na capital Campo Grande, procura informar a sociedade qual o reflexo de alterações no preço da cesta básica no bolso dos trabalhadores. Segundo o Dieese (2026) o valor da cesta básica em Campo Grande, atualizada em Janeiro, atingiu R\$783,41. Em Dezembro o gasto foi de R\$775,90, ou seja, houve uma variação de 0,97% no valor da cesta em comparação. O quadro 1 mostra os preços da cesta básica na capital de Campo Grande.

**QUADRO 1- Gasto Mensal - Janeiro/2025 à Janeiro/2026**

<b>Mês/Ano</b>	<b>Campo Grande</b>	<b>Variação % Mensal</b>
01-2025	764,24	-0,79
02-2025	773,95	1,27
03-2025	788,58	1,89
04-2025	805,08	2,09
05-2025	789,42	-1,95
06-2025	793,02	0,46
07-2025	775,76	-2,18
08-2025	768,79	-0,90
09-2025	780,67	1,55
10-2025	777,28	-0,43
11-2025	779,56	0,29
12-2025	775,90	-0,47
01-2026	783,41	0,97

Fonte: DIEESE



**Observatório de Economia – OBECON**  
**UFMS Escola de Administração e negócios–**  
**Esan Curso de Ciências Econômicas**  
<https://obecon.ufms.br/>

De acordo com a tabela 1, o valor da cesta básica compromete mais da metade da renda líquida (já com desconto do INSS), chega a 52,25% de um salário mínimo que sofreu reajuste em Janeiro de 2026 no valor de R\$1.621,00. A capital permaneceu em quinto lugar como uma das mais caras do país, atrás de São Paulo, Rio de Janeiro, Florianópolis e Porto Alegre. As informações são da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos divulgada pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

**TABELA 1-** Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos - Custo e variação da cesta básica em 17 capitais - Brasil - Janeiro de 2026

<b>Capital</b>	<b>Valor da Cesta (R\$)</b>	<b>Variação mensal (%)</b>	<b>Porcentagem do Salário Mínimo Líquido</b>	<b>Tempo de Trabalho</b>	<b>Variação em 12 meses (%)</b>
São Paulo	854,37	1,00	56,98	115h57m	0,30
Rio de Janeiro	817,60	3,22	54,53	110h58m	1,83
Florianópolis	806,33	0,63	53,78	109h26m	-0,30
Porto Alegre	795,37	1,42	53,05	107h57m	3,21
<b>Campo Grande</b>	<b>783,41</b>	<b>0,97</b>	<b>52,25</b>	<b>106h19m</b>	<b>2,51</b>
Curitiba	748,05	1,38	49,89	101h31m	0,59
Vitória	742,85	2,15	49,54	100h49m	1,03
Belo Horizonte	737,86	2,02	49,21	100h08m	1,21
Goiânia	735,94	1,38	49,08	99h53m	-2,77
Brasília	725,98	1,65	48,42	98h32m	-3,97
Fortaleza	694,06	2,52	46,29	94h12m	-0,91
Belém	673,55	1,05	44,92	91h25m	-3,48
Salvador	616,28	1,45	41,10	83h38m	-0,64
João Pessoa	606,39	1,46	40,44	82h18m	-1,98
Recife	600,09	0,67	40,02	81h26m	0,23
Natal	595,86	-0,22	39,74	80h52m	-6,03
Aracaju	552,65	2,44	36,86	75h00m	-3,29

Fonte: Conab/DIEESE.



**Observatório de Economia – OBECON**  
**UFMS Escola de Administração e negócios–**  
**Esan Curso de Ciências Econômicas**  
<https://obecon.ufms.br/>

Com base na cesta mais cara que, em Janeiro, foi a de São Paulo, segundo o Dieese, o trabalhador remunerado pelo salário mínimo de R\$1.621,00, mesmo com o reajuste no salário mínimo, precisou trabalhar 115 horas e 57 minutos para adquirir a cesta básica. Em Campo Grande, o tempo de trabalho mínimo necessário foi de 106 horas e 19 minutos, uma diminuição do tempo necessário comparado ao mês anterior.

Entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, três dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (40,70%), manteiga (1,42%) e batata (0,49%). Os outros 10 itens apresentaram queda de preço: leite integral (-8,00%), óleo de soja (-7,97%), arroz agulhinha (-6,50%), feijão carioca (-5,01%), farinha de trigo (-4,10%), café em pó (-3,81%), açúcar cristal (-3,37%), banana (-2,31%), pão francês (-0,78%) e carne bovina de primeira (-0,22%).

## **REFERÊNCIAS**

**DIEESE. Em janeiro, custo da cesta aumenta em 24 capitais.** Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2026/202601cestabasica.html>. Acesso em: 10 de Fevereiro de 2026.

### **Texto elaborado pela equipe do eixo de economia regional:**

Maria Fernanda Santos Carvalho. Acadêmica do 7º período do curso de Ciências Econômicas- Esan/UFMS.

Orientação Prof. Dra. Luciane Carvalho do curso de Ciência Econômicas- Esan/UFMS.